

Leonardo Boff*

Em tempos de Trump, esperam-nos tempos dramáticos e trágicos

Se tomarmos a sério o projeto imperial de Donald Trump sob o lema "America First" (em sentido só a América) não é impensável que tempos dramáticos e até trágicos possam ocorrer. Seu propósito básico é usar o poder para todos os âmbitos da vida. Compreendamos bem o tipo de poder. Não como expressão da cidadania, mas o poder como dominação no sentido que os pais fundadores da modernidade, Galileu, Galilei, Descartes, Newton, especialmente Francis Bacon conferiram a poder: é a vontade de potência/dominação sobre a natureza, sobre os povos (colonização) sobre as classes, sobre a matéria até o último topquark, sobre a vida até seu último gene. Esse projeto formulado na Europa, com o aqual dominaram o mundo, foi radicalizado por Trump. E talvez tenha chegado também ao seu fim.

Percebendo o império norte-americano em ocaso, assume o poder como dominação na sua maior radicalidade. Passa por cima da ONU, da OMC, OMS, de acordos internacionais, não respeite lei nenhuma, rompe com os próprios amigos como os europeus. Tenta o diálogo, senão faz funcionar uso da força e da rendição do adversário. Nesse afã de poder bem no estilo de Hobbes, grande teórico do poder, se propõe agregar aos USA o Canadá, se apropriar da Groelândia e ocupar o canal da Panamá.

Talvez a dimensão mais desumana e cruel seja a expulsão de milhões imigrantes indocummentados, dividindo famílias,

negando cidadania americana a nascidos nos USA, de filhos de inimigrantes. Sua arrogância de fazer "a América Novamente Grande" (NAGA) o levou a impôr altas tarifas a produtos importados e ameaçando com pesadas penas econômicas e políticas aos países que se negarem a atender a suas pretensões. Deixa claro que os USA é o único país cujos interesses são globais e se dá o direito de intervir para fazer a América Grande Novamente.

Todos os acordos mundiais acertados para minorar o efeito estufa foram por ele abandonados e considerados ridículos como o Acordo de Paris de 2015. Incentiva exploração de energias fósseis e de carvão, principais causadores dos bilhões de toneladas de CO2 e metano lançados anualmente na atmosfera. É um negociante radical, negando a ciência, fazendo cortes profundos à pesquisa notoriamente avançada nos USA. Levou a efeito tal propósito que vai contra a corrente mundial preocupada com o aquecimento global, com os efeitos extremos que revelam que a Terra está mudando e até já mudou, faz-se um inimigo da vida e da Humanidade. Possui uma mente assassina e coida, obcecado pelo poder absoluto, submetendo todo o planeta como seu fosse o seu quintal ampliado do qual pode dispor como quiser.

Logicamente a todo poder absoluto se opõe outro poder que lhe resiste e rejeita a estratégia de dominação mundial. O que Trump quer conservar com

unhas e dentes é considerar se país o único poder a conduzir os destinos do planeta. Opõe-se radicalmente a mundo multipolar, pois potências poderosas como a China e a Rússia e eventualmente os BRICS estão na mesma arena política, disputando poder no cenário mundial.

Como Noam Chomsky e outros analistas da geopolítica mundial têm observado depois de uma guerra econômica segue uma guerra militar. Observa ainda Chomsky que há suficientes loucos no Pentágono que arrisquem uma guerra letal segundo a fórmula 1+1=0, vale dizer, um destroi totalmente o outro e leva junto toda a humanidade. Se isso ocorrer, será o fim de grande parte da humanidade, o céu ficará branco pelas partículas, a fotosíntese das plantas e florestas será praticamente impossível, haverá perda das safras, grande fome, doenças derivadas do terror nuclear e morte de milhões. Foi o sonho prognóstico de C.G. Jung antes de morrer.

Tal tragédia não é impossível porque os dados estão aí e nossa cultura insana que instaurou a ditadura da razão analítica sem qualquer consciência e compaixão pelas consequências daí derivadas; criou o princípio de auto-destruição; salvaguardados todos os benefícios que essa razão, inegavelmente trouxe para a vida humana. Mas tudo isso pode perder-se.

Outros analistas aventam a possibilidade que não haverá guerras letais mas total redução da potência que chegou atra-

sas do desenvolvimento da IA autônoma, capaz de controlar cada pessoa, toda a estrutura energética e toda a vida de um país. Por isso há uma desesperada corrida pela IA tipo DEEP Seek, pois quem chega primeiro paralizará o país do concorrente e tornaria totalmente ineficaz seu aparato bélico. Seria a abominação da desolação, em termos bíblicos, um drama atrás do outro e, quem sabe, o fim trágico do experimento humano. Depois que assassinamos o Filho de Deus quando se encarnou em nossa existência, nada mais trágico poderia acontecer, segundo a crença cristã.

Nos perguntamos, por que não temos desenvolvido a Emoção Radical, já que esta é a milhões de anos mais ancestral e mais fundamental em nós, que a Inteligência? Esta jamais seria negada por ser uma característica essencial de nossa existência, mas com a incorporação da Emoção Artificial que prefiro chamar de Radical, por ser a raiz de nosso ser profundo e ser onde razão continuamente molha suas rizetes, outra seria a atual situação humana: imperaria mais amor que ódio, mais cooperação que competição, mais cuidado que devastação da natureza.

A vida passou por imensas crises e sempre sobreviveu, não será agora que vai desaparecer miseravelmente pela nossa falta de cuidado e de justa medida.

***Escritor e Teólogo. Escreveu A busca a justa medida: como equilibrar o planeta Terra, Vozes 2024.**

EDITORIAL

A geopolítica atual de Trump

O mundo está em um grande colapso. Não apenas pela guerra entre Israel e Hamas ou entre Ucrânia e Rússia, mas pelas consequências que elas estão trazendo, pelas alianças globais de forma direta e indireta.

Desde que Donald Trump voltou à Casa Branca, sua política tem sido, cada vez mais, voltada para os interesses fiscais e econômicos dos Estados Unidos no âmbito interno, e para reestabelecer laços com nações não muito amigáveis ao povo norte-americano.

A mais recente, condenando os Houthis, do Iêmen, pode provocar um efeito cascata, com a Rússia podendo romper as negociações do cessar-fogo com a Ucrânia, já que este é um povo ao qual os russos têm um laço de fidelidade.

O Oriente Médio é um barril de pólvora, pois a qualquer momento pode explodir um conflito no local. Não por menos, a nova guerra entre Israel e Hamas já provocou outras, como contra o Hezbollah. Fora isso, apesar do cessar-fogo na Faixa de Gaza, existe a Cisjordânia, onde, agora, o governo israelense está investindo suas forças.

Por mais que a paz nesta

parte do mundo seja mais difícil do que entre russos e ucranianos, ambos os conflitos são provocados por resquícios de décadas passadas.

O motivo da Rússia atacar a Ucrânia é óbvio e notório: impedir o país de entrar na OTAN e aproximar a organização militar fundada pelos Estados Unidos de se aproximar ainda mais dos países da antiga União Soviética.

Já pelo lado Israel e Hamas, isso só se resolverá quando definir um país árabe e outro judeu, em que se contempla Jerusalém como uma cidade mútua para os dois, já que a ONU não cumpriu esse papel em 1949.

Enquanto os dois conflitos não são resolvidos, Trump coloca as mangas de fora e utiliza seu método protecionista para provocar a fúria e a ira norte-americana, a fim de expressar o desejo dos Estados Unidos atual, para as partes do mundo às quais deseja ter mais controle geopolítico.

O mundo não seria o mesmo com ele no poder, mas poucos imaginavam um Trump feroz e vingativo como este. Resta saber até quando esta política ficará no ar ou até quando ela resistirá às mudanças mundiais.

A lição que deve ser levada em conta

O nosso país tem no turismo uma de suas maiores riquezas. Mas junto a essa vocação vem a responsabilidade de garantir que os destinos brasileiros sejam não apenas belos e atrativos, mas também seguros e bem preparados.

A recente morte de um turista nas escadarias que dão acesso ao monumento do Cristo Redentor expôs uma falha inaceitável no planejamento de um dos mais importantes cartões-postais do Brasil. Não se trata somente de buscar culpados ou transformar o ocorrido em um embate burocrático entre órgãos públicos e concessionárias. O momento exige também reflexão e, acima de tudo, ação para evitar que tragédias como essa se repitam.

O Cristo Redentor recebe milhares de visitantes diariamente, muitos vindos de longe e sem preparo para o esforço físico exigido no trajeto final. No entanto, mesmo com essa pre-

visibilidade, um posto médico que poderia ter sido crucial para salvar uma vida estava fechado. É inadmissível que um ponto turístico de tamanha relevância funcione antes que os serviços essenciais, como atendimento médico, estejam plenamente operacionais.

Esse caso é um alerta não apenas para o Cristo Redentor, mas para todos os grandes atrativos turísticos do país. O turismo é uma atividade que exige um planejamento minucioso e integrado. Não basta garantir transporte, acessibilidade e segurança estrutural; a saúde dos visitantes deve ser prioridade. A experiência turística deve ser segura em todos os aspectos, e isso passa por uma gestão responsável e atenta às possíveis emergências.

Que essa perda sirva de lição para que possamos fortalecer nossos pontos turísticos, eliminando as lacunas que, infelizmente, ainda existem.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Entre a fila do SUS e a vida: espera para consultas bate recorde

1 -RISCO CONSTANTE NO RIO. Má conservação de imóveis leva a desabamentos de estruturas e aumenta o medo sobre novos casos no Centro do Rio. Somente nos primeiros dois meses e meio do ano, prefeitura recebeu 633 chamados com pedidos de vistoria para imóveis com ameaça de desabamento. Por Anna Bustamante e Geraldo Ribeiro. O comerciante Julio Agra, dono de uma loja de madeiras que funcionou cerca de 40 anos num trecho entre a Praça da República e a Rua Vinte de Abril, no Centro, viu ruir nos últimos anos o seu imóvel e outros três casarões vizinhos. Atualmente, o seu estabelecimento está em novo endereço, na Rua Frei Caneca. "Era para ser uma tragédia. Só não foi porque o desabamento aconteceu à noite, quando a loja já estava fechada", diz Julio Agra sobre o imóvel da Praça da República. No dia 8, durante o Desfile das Campeãs,

desmoronou parte do casarão onde funcionou a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio, na Avenida Mem de Sá, na Lapa, não muito longe do Sambódromo. 'A gente já tinha avisado sobre o risco de desmoronamento várias vezes. A cidade está abandonada', reclamou Laura Jannuzzi, dona do imóvel vizinho, que teve parte do telhado danificada. A Prefeitura informou que o casarão já havia sido vistoriado e interditado. A preocupação da população se justifica. Somente nos primeiros dois meses e meio do ano, o portal 1746 recebeu 633 chamados com pedidos de vistoria pela Defesa Civil para imóveis com ameaça de desabamento no Centro. (...) (O Globo)

2-ENTRE A FILA DO SUS E A VIDA: espera para consultas bate recorde e dura em média 57 dias. Ferramenta desenvolvida pelo Globo permite saber quantos dias é preciso aguardar para

se conseguir um atendimento especializado no Sistema Único de Saúde; governo diz que prioridade é agilizar serviços. Por Sarah Teófilo, Dimitrius Dantas e Karolini Bandeira. Números do Ministério da Saúde obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI) mostram que pacientes precisaram aguardar, em média, quase dois meses (57 dias) para serem atendidos em 2024. A espera durou mais até do que o registrado durante a pandemia de Covid-19, em 2020, quando a média foi de 50 dias, até então a maior marca da série histórica iniciada em 2009. O tempo médio para uma consulta, que engloba as 84 especialidades disponíveis no SUS, nas 27 unidades da federação, contudo, mascara a realidade de locais onde conseguir ser atendido é um exercício de paciência. O maior prazo, segundo os dados, é para quem precisa de uma avaliação de um especialista em genética médica, indicada para casos de

anomalias congênitas, no Mato Grosso. Do pedido de agendamento até o paciente ser recebido no consultório médico são, em média, 721 dias — ou seja, dois anos de espera. Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que tem adotado iniciativas que já ajudaram a reduzir filas e, no ano passado, "registrou recorde histórico" de cirurgias eletivas. "Foram mais de 14 milhões de procedimentos realizados, um crescimento de 37% em relação a 2022", diz a nota. Foram mais de 14 milhões de procedimentos realizados, um crescimento de 37% em relação a 2022", diz o Ministério da Saúde, em nota. (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Opinião do leitor

Luto embala agonias

Luto atormenta mãos impacientes. Luto suaviza a eterna saudade. Luto convive com a aflição. Luto guarda ventos da sensatez. Luto embala a alma de agonias. Luto fortalece o ânimo para viver. Sustenta boas recordações. Luto é o sofrimento a flor da pele. Luto é rosário espiritual.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: MORRE PRIMO DE RIVERA, EX-PRESIDENTE EXPANHOL

As principais notícias do Correio da Manhã em 18 de março de 1930 foram: Ponto de vista francês sobre a tonelagem naval ganha mais

força do que o italiano. Parlamento alemão aprova nova lei de defesa e exclui a cláusula que proibia o retorno de ex-monarcas. Governo francês e

espanhol negociam translação do corpo de Primo de Rivera. Partido Democrático decide manifestar-se favorável a João Pessoa na Paraíba.

HÁ 75 ANOS: PTB PODE PERDER DIREITO DE IR PARA COMISSÕES

As principais notícias do Correio da Manhã em 18 de março de 1950 foram: Países negociam um plano de ajuda para a Ásia, similar

ao da Europa. Dutra sanciona lei que autoriza crédito extraordinário a autarquias para o pagamento do abono de natal. Movimento estudantil

da capital pró-Eduardo Gomes recebe adesões do interior do Rio. PTB pode perder o direito de participar de comissões.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrick@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Carlos Martins, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadr 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.